

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

ALICE TAVARES DE CASTRO

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE
EDUCANDOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA REGULAR**

GOIÂNIA
2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ALICE TAVARES DE CASTRO

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE
EDUCANDOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO, no Curso de Fonoaudiologia como exigência parcial para a obtenção de título de Bacharel em Fonoaudiologia sob a supervisão acadêmica do TCC da Prof.^a Ma Eliana Souza da Costa Marques

GOIÂNIA
2021

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE EDUCANDOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA REGULAR

SPEECH THERAPY PERFORMANCE IN THE INCLUSION PROCESS OF DEAF EDUCATIONAL EDUCATIONAL SCHOOL EDUCATION IN THE REGULAR SCHOOL

Autoras: Alice Tavares de Castro¹; Ma Eliana Souza da Costa Marques²

RESUMO: Introdução: Sabe-se que a inclusão escolar não é simples e que mesmo com políticas públicas que garantem o direito ao surdo de estudar em uma escola inclusiva, são muitos os obstáculos e os desafios que envolvem este processo. **Objetivo:** analisar a atuação fonoaudiológica no processo de inclusão de educandos surdos do ensino fundamental na escola regular. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa do tipo revisão bibliográfica que teve como procedimentos e instrumentos para coleta de dados a busca de periódicos indexados em bases de dados. Os critérios de inclusão foram pesquisas dos últimos 05 anos, nacionais, com fonoaudiólogos na elaboração da pesquisa e educandos surdos do ensino fundamental incluídos em escolas regulares. **Resultados:** foram divididos em área de formação dos autores, ano de publicação, Unidade Federativa, tipo de pesquisa, tipo de escola, descrição do educando surdo e recursos abordados pelas pesquisas, e descrição das ações realizadas pelo fonoaudiólogo na pesquisa. **Discussão:** a análise dos dados expostos demonstra que a Fonoaudiologia tem um campo muito amplo quanto ao tema proposto. Também foi observada a necessidade de serem realizadas pesquisas na área da inclusão de educandos surdos, demonstrando as potencialidades das mais diversas áreas do trabalho fonoaudiológico. **Conclusão:** os objetivos foram plenamente alcançados e com isso fica comprovada a potencialidade e necessidade da Fonoaudiologia na inclusão do educando surdo do ensino fundamental na escola regular.

Palavras chaves: fonoaudiologia, inclusão, escola regular, ensino regular, educação inclusiva, surdo, surdez, deficiência auditiva, ensino fundamental, professor.

ABSTRACT: Introduction: It is known that school inclusion is not simple and that even with public policies that guarantee the right of the deaf to study in an inclusive school, there are many obstacles and challenges that involve this process. **Objective:** to analyze the speech therapy role in the inclusion process of deaf students in elementary school in regular school. **Objective:** analyze the speech therapy role in the inclusion process of deaf students in elementary school in regular school. **Methods:** this is a qualitative and quantitative research of the bibliographic review type, which had as procedures and instruments for data collection the search for journals indexed in databases. The inclusion criteria were researches from the last 05 years, national, with speech therapists in the elaboration of the research and deaf students of elementary school included in regular schools. **Results:** they were divided into the authors' education area, year of publication, Federative Unit, type of research, type of school, description of the deaf student and resources covered by the research, and description of the actions carried out by the speech therapist in the research. **Discussion:** the analysis of the exposed data demonstrates that Speech Therapy has a very broad field regarding the proposed theme. It was also observed the need to carry out research in the area of inclusion of deaf students, demonstrating the potential of the most diverse areas of speech therapy work. **Conclusion:** the objectives were fully achieved and with this, the potential and necessity of Speech Therapy in the inclusion of deaf students in elementary school in regular school is proven.

Key words: speech therapy, inclusion, regular school, regular education, inclusive education, deaf, deaf, hearing impairment, elementary school, teacher.

¹ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO).

² Professora do Curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e orientadora da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a inclusão de educandos surdos é debatida entre os vários segmentos da sociedade que envolvem o universo da pessoa diagnosticada com deficiência auditiva. Sabe-se que a inclusão escolar não é simples e que mesmo com políticas públicas que garantem o direito ao surdo de estudar em uma escola inclusiva, são muitos os obstáculos e os desafios que envolvem este processo, desde a matrícula até a aprendizagem e interação deste educando com o restante da comunidade escolar.

A inclusão, para Macedo e Santana (2020, p. 61) “envolve o sistema educacional, o social e o político; é uma defesa do direito de todas as pessoas conviverem numa mesma sociedade, respeitando as diferenças alheias de forma consciente e responsável”. Em consonância com esse posicionamento, o Art. 27 da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelece que “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida (...)” (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, Rios e Novaes (2009, p. 83) afirmam que existe “a necessidade de elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades”. Para as autoras foi possível observar que

Apesar de conhecerem a legislação sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, as professoras foram unânimes em admitir que não vêm sendo suficientemente preparadas para recebê-los, nem durante os cursos de formação e nem pela equipe de diretores e coordenadores das instituições educacionais de que fazem parte (RIOS; NOVAES, 2009, p. 95)

Em vista disso, o primeiro passo para entender as dificuldades enfrentadas para a inclusão do educando com deficiência auditiva é a compreensão das terminologias e linhas de pensamentos envolvendo a surdez, que podem ser descritas segundo os pontos de vista médico ou clínico-terapêutico, cultural ou socioantropológico e educacional.

No entanto, o propósito desta pesquisa não é o de discutir ou determinar qual desses modelos é o mais correto ou se a criança com perda auditiva ou surdez

deve ser oralizada, não oralizada, ser usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras), usar ou não aparelho de amplificação sonora individual (AASI), implante coclear (IC) ou fazer uso do Sistema de Frequência Modulada (Sistema FM)*. Sabe-se que na inclusão à educação dos educandos surdos as peculiaridades a serem tratadas são muito diversas, subjetivas e complexas.

Desse modo, considerando os três pontos de vista que serão apresentados sobre a surdez, ressaltamos que, nesta pesquisa, estaremos utilizando a terminologia pessoas surdas, analisando a surdez para além da “condição patológica indo em direção à condição de fenômeno social ou político-social” (SANTANA, 2007, p. 32).

O primeiro, é referente ao ponto de vista médico ou clínico-terapêutico que busca compreender a surdez de acordo com o funcionamento do sistema auditivo. Para Goldfeld (2002), as perdas auditivas são classificadas quanto ao local da lesão e seus aspectos orgânicos, podendo ser condutiva, quando o comprometimento está localizado na orelha externa e/ou média; sensorineural quando a lesão atinge a orelha interna comprometendo a cóclea ou o nervo auditivo; e mista, quando existe um componente condutivo e sensorineural ao mesmo tempo.

Além dos aspectos orgânicos, a recomendação contida no Guia de Orientação na Avaliação Audiológica do Conselho Federal de Fonoaudiologia (2020) traz a classificação estabelecida por Lloyd e Kaplan (1978), em que as perdas auditivas são estabelecidas quanto ao grau: leve, moderado, moderadamente severo, severo e profundo. A habilidade para ouvir a fala varia de acordo com o grau de perda auditiva e começa a ser prejudicada a partir do grau leve. Segundo Oliveira, Penna e Lemos (2015, p. 2053) “a perda auditiva acarreta prejuízos para o desenvolvimento da linguagem e quanto maior o grau da deficiência auditiva, maior é a dificuldade da percepção e discriminação da fala e maiores os déficits na linguagem”.

Ainda de acordo com os autores acima, numa visão clínico-terapêutica “é importante que haja o diagnóstico e a intervenção fonoaudiológica precoces objetivando aproximar o desenvolvimento auditivo desses indivíduos com a normalidade” (OLIVEIRA; PENNA; LEMOS, 2015, p. 2044).

* Sistema de Frequência Modulada (Sistema FM): dispositivo que pode complementar o AASI e/ou IC em benefício da compreensão da fala. Consiste em um transmissor que fica acoplado no falante e um receptor conectado ao AASI e/ou IC (BOECHAT et al., 2015).

O segundo ponto de vista refere-se ao cultural ou socioantropológico, em que a surdez não é vista como uma deficiência, mas sim como uma diferença e a comunidade e identidade surda são valorizadas. De acordo com Dizeu e Caporali (2005, p. 594)

Se o sujeito surdo fosse envolvido na comunidade surda e sua língua e cultura fossem respeitadas, sua identificação se daria diante de uma comunidade diferente, íntegra, em vez de desenvolver uma identidade criada a partir da imperfeição da “normalidade” (DIZEU; CAPORALI, 2005, p. 594)

E, por fim, o terceiro ponto de vista diz respeito ao educacional que passou ao longo da história e ainda passa por uma grande discussão sobre as metodologias de ensino que devem ser adotadas para o processo ensino-aprendizagem. Percebe-se que estas metodologias são influenciadas pelos pontos de vista clínico-terapêutico e socioantropológico. Dentro desse contexto, destacam-se três propostas de abordagens de ensino, sendo elas o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo (VIEIRA; MOLINA, 2018).

De forma básica, segundo Vieira e Molina (2018), o Oralismo é uma abordagem, influenciada pelo ponto de vista clínico-terapêutico, que busca reabilitar os surdos quanto a fala e, também, opõe-se ao uso de gestos e a aquisição da Língua de Sinais. Já a Comunicação Total surgiu da insatisfação a respeito do Oralismo, nesta abordagem os gestos passaram a ser utilizados na educação dos surdos, mas sem considerá-los como uma língua e sim como um meio para se estabelecer comunicação entre educando e professor, ainda com o objetivo de reabilitar o educando. Já o Bilinguismo surgiu do reconhecimento e exposição à duas línguas e, principalmente em defesa da Língua de Sinais como primeira língua dos surdos e, nota-se esta alternativa, influenciada pelo ponto de vista socioantropológico, reconhecendo que a educação dos surdos deve ser constituída por duas modalidades de língua, sendo elas a Libras e a Língua Portuguesa.

O Bilinguismo foi estabelecido a partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua oficial do surdo pelo Art. 1º da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a lei citada anteriormente e determina as condições de inclusão da Libras e acesso a educação bilíngue para surdos. A educação bilíngue prevista pelo

Art. 60-A da Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, diz respeito ao direito do surdo a uma educação disponibilizada em Libras e em língua portuguesa na modalidade escrita, sendo a Libras sua primeira língua (BRASIL, 2021).

Entender a surdez considerando qualquer um dos pontos de vistas, seja ele o clínico-terapêutico, o socioantropológico ou o educacional é o que determinará o caminho que a família, a escola e a sociedade vão escolher para lidar com as necessidades sociais e educacionais da pessoa com surdez ao longo de sua vida.

De acordo com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 a educação básica no Brasil que é obrigatória para crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos de idade, é também dividida em etapas, sendo elas a pré-escola, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 2013). Para a realização desta pesquisa, optou-se como foco o ensino fundamental por entender-se que este nível de ensino, que engloba educando dos 05 aos 14 anos, representa a base da educação, o processo de alfabetização e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas que vão impactar todo o percurso escolar do educando ao longo de sua vida acadêmica.

Considerando as características, dificuldades e desafios que podem acompanhar o educando surdo no processo de inclusão educacional e dentre os vários profissionais que atuam com a perda auditiva, como por exemplo, otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos, professores, intérpretes, instrutores de Libras, etc., destacamos o fonoaudiólogo por ser foco desta pesquisa e também por ser o profissional qualificado para trabalhar com os distúrbios da comunicação e da audição, reconhecido pela Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão, em seu parágrafo único prevê que o fonoaudiólogo pode atuar “em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz” (BRASIL, 1981).

No que se refere a atuação da fonoaudiologia no ambiente educacional, está previsto pela Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 605, de 17 de março de 2021 em seu Art. 1º que

Cabe ao fonoaudiólogo que atua na Educação desenvolver ações de promoção e prevenção nos diferentes espaços educacionais formais e não formais, favorecendo e oportunizando o processo de ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas, em parceria com todos os agentes envolvidos nesse processo. (CFFA, 2021)

No ambiente escolar, o profissional dotado de conhecimento teórico a respeito das perdas auditivas e respaldado pela legislação, citada acima, pode realizar “adaptações na escola e trabalho com a família, acolhendo e orientando pais e professores, criando assim condições para um processo de inclusão bem sucedido” (RIOS; NOVAES, 2009, p. 83-84).

Mediante o exposto acima, o objetivo desta pesquisa é o de analisar a atuação fonoaudiológica no processo de inclusão dos educandos surdos do ensino fundamental na escola regular.

MÉTODO

Para alcançar o objetivo do presente trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica integrativa que teve como procedimentos e instrumentos para coleta de dados a busca de periódicos indexados em bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS dos últimos 05 anos. Os critérios de análise foram realizados por meio de levantamento de artigos que abordassem a inclusão de educandos surdos do ensino fundamental sem delimitar a área de atuação do fonoaudiólogo ou as características do educando surdo. Os descritores estabelecidos foram fonoaudiologia, inclusão, escola regular, ensino regular, educação inclusiva, surdo, surdez, deficiência auditiva, ensino fundamental, professor, combinadas aleatoriamente para a maior abrangência na realização desta pesquisa.

Mediante a busca, foram selecionados 11 artigos para a elaboração deste trabalho. Para se chegar a esta seleção, os artigos tiveram como critérios de inclusão: serem pesquisas nacionais, dos últimos 05 anos, terem o fonoaudiólogo na elaboração da pesquisa e terem educandos surdos do ensino fundamental incluídos em escolas regulares.

Uma vez identificado o assunto dos artigos, os mesmos foram divididos observando a área de formação dos autores, ano de publicação, Unidade Federativa (UF), tipo de pesquisa, tipo de escola, descrição do educando surdo e recurso abordado pelas pesquisas, e descrição das ações realizadas pelo fonoaudiólogo na pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de discussões críticas, análise teórica dos artigos selecionados e comparados de forma descritiva no que diz respeito a

atuação fonoaudiológica na inclusão escolar de educandos surdos do ensino fundamental na escola regular.

RESULTADOS

Para organização, os artigos foram, inicialmente, dispostos em um quadro demonstrando um levantamento geral para posterior análise dos resultados, mediante os critérios para análise dos dados foi possível estabelecer um panorama geral, em que 11 (100%) pesquisas produziram as seguintes categorias: título, ano de publicação, UF, tipo de pesquisa, autor e sua área de formação, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Levantamento geral dos resultados

Nº	TÍTULO/AUTOR/ÁREA DE FORMAÇÃO/TIPO DE ESCOLA
1	Investigação do conhecimento de professores de escolas regulares de uma região do Distrito Federal sobre o sistema de frequência modulada. 2020. Brasília – DF. Pesquisa em campo. Autores: Vanessa Luisa D. Fidêncio (Fonoaudiologia); Camila Almeida Costa (Fonoaudiologia); Ingrid Sales de Sousa (Fonoaudiologia); Juliana M. F. E. Romão (Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Pública
2	Professor e o aluno surdo no ensino regular: revisão sistemática da literatura. 2020. Goiânia – GO. Revisão Bibliográfica Autores: Waldenir L. Oliveira (Letras Libras); Juliana G. Faria (Pedagogia); Neuma Chaveiro (Fonoaudiologia); Leila dos Reis Pereira (Geografia e Letras Libras) Tipo de Escola: Pública
3	Uso do sistema de frequência modulada por escolares com perda auditiva. 2019. São Paulo – SP. Pesquisa em Campo. Autores: Dayane S. Carvalho (Fonoaudiologia); Cristiane M. Pedruzzi (Psicologia e Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Pública e Privada
4	O processo de escolarização do surdo usuário de Libras e seus desafios: revisão de literatura. 2019. Goiânia – GO. Revisão bibliográfica. Autores: Adriana Ribeiro de Freitas (Fonoaudiologia); Cláudia Maria Silva Ribeiro Amaral (Fonoaudiologia); Neuma Chaveiro (Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Pública e Privada
5	Análise comparativa da avaliação cognitivo-linguística em escolares ouvintes e usuário de implante coclear. 2018. Recife – PE. Pesquisa em Campo. Autores: Camila Isabelle Silva Martins (Fonoaudiologia); Bianca A. M. Queiroga (Fonoaudiologia); Angélica Galindo Carneiro Rosal (Fonoaudiologia); Ana Augusta de Andrade Cordeiro (Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Privada
6	Relação entre o conhecimento dos professores sobre grau de perda auditiva, dispositivos tecnológicos e estratégias de comunicação. 2018. Marília – SP. Pesquisa em Campo Autores: Flávia Rodrigues dos Santos (Fonoaudiologia); Eliane M. C. D. Pinheiro (Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Pública

Nº	TÍTULO/AUTOR/ÁREA DE FORMAÇÃO/TIPO DE ESCOLA
7	Investigação sobre o conhecimento de professores do ensino fundamental frente ao processo de ensino/ aprendizagem do aluno surdo. 2017. Muriaé-MG. Pesquisa em Campo Autores: Cassiano de Oliveira Garcia (Fonoaudiologia); Carolina de Freitas do Carmo (Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Pública
8	O uso de Sistema de Frequência Modulada por crianças com perda auditiva: benefício segundo a perspectiva do familiar. 2017. São Paulo – SP. Pesquisa em Campo. Autores: Bruna da Silva Rocha (Fonoaudiologia); Renata Coelho Scharlach (Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Não descrito
9	Formação continuada de professores para o atendimento educacional bilíngue de alunos surdos. 2016. São Paulo – SP. Pesquisa em Campo. Autores: Flávia Regina Valente da Silva (Letras Português-Inglês); Ana Cristina Guarinello (Fonoaudiologia); Ana Paula Berberian (Fonoaudiologia); Daniel Vieira da Silva (Pedagogia e Comunicação Social) Tipo de Escola: Pública
10	Uso de sistema de transmissão sem fio e desempenho de estudantes com deficiência auditiva na perspectiva de professores. 2016. São Paulo – SP. Pesquisa em campo. Autores: Giovana Targino E. (Fonoaudiologia); Beatriz C. A. Caiuby Novaes (Fonoaudiologia); Tatiana Medeiros Deperon (Fonoaudiologia); Maria Angelina N. Martinez (Fonoaudiologia); Beatriz de Castro Andrade Mendes (Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Pública e Privada
11	Reabilitação auditiva: papel da família na adesão ao uso do sistema de transmissão sem fio na escola. 2016. São Paulo – SP. Pesquisa em campo. Autores: Amanda Giglio Eugenio Barreiros (Fonoaudiologia e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda); Beatriz de Castro Andrade Mendes (Fonoaudiologia); Luisa Bazarghi Ficker (Fonoaudiologia); Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Caiuby Novaes (Fonoaudiologia) Tipo de Escola: Pública e Privada

Fonte: Dados da pesquisa

Assim disposto, os resultados em relação à área de formação desses autores demonstraram que 07 (63,64%) pesquisas são formadas somente por profissionais com formação em Fonoaudiologia, 02 (18,18%) pesquisas contam com autores que além da formação em Fonoaudiologia possuem uma segunda formação (Psicologia, Comunicação Social) e 02 (18,18%) pesquisas possuem autores com formação em Fonoaudiologia e autores com formação em outras áreas de conhecimento (Letras Libras, Pedagogia, Geografia, Letras Português-Inglês, Comunicação Social). Conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1: Resultado da área de formação dos autores

Área de formação	Quantidade	Porcentagem (%)
Somente Fonoaudiologia	07	63,64
Fonoaudiologia com segunda área de formação (Psicologia, Comunicação Social)	02	18,18
Fonoaudiologia e outros profissionais com formação em outras áreas (Letras Libras, Pedagogia, Geografia, Letras Português-Inglês, Comunicação Social)	02	18,18
Total	11	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao ano de publicação foi obtido, conforme disposto na Tabela 2, 02 (18,18%) publicações em 2020, 02 (18,18%) em 2019, 02 (18,18%) em 2018, 02 (18,18%) em 2017 e 03 (27,27%) publicações em 2016.

Tabela 2: Resultado do ano de publicação

Ano	Quantidade	Porcentagem (%)
2020	02	18,18
2019	02	18,18
2018	02	18,18
2017	02	18,18
2016	03	27,27
Total	11	100

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às Unidades Federativas de origem (UF) dos artigos selecionados, 06 (54,55%) foram publicados em São Paulo, 02 (18,18%) em Goiás, 01 (9,09%) em Minas Gerais, 01 (9,09%) no Distrito Federal e 01 (9,09%) em Pernambuco, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Resultados da Unidade Federativa (UF)

Unidade Federativa(UF)	Quantidade	Porcentagem (%)
São Paulo	06	54,55
Goiás	02	18,18
Minas Gerais	01	09,09
Distrito Federal	01	09,09
Pernambuco	01	09,09
Total	11	100

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao tipo de pesquisa, 02 (18,18%) foram pesquisas bibliográficas, enquanto 09 (81,82%) foram pesquisas em campo, conforme disposto na Tabela 4.

Tabela 4: Resultados do tipo de pesquisa

Tipo de pesquisa	Quantidade	Porcentagem (%)
Pesquisa bibliográfica	02	18,18
Pesquisa em campo	09	81,82
Total	11	100

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao tipo de escola, 05 (45,45%) pesquisas foram em escolas da rede pública, 01 (9,09%) da rede privada, 04 (36,36%) em escolas públicas e privadas e 01 (9,09%) pesquisa não descreveu o tipo de escola.

Tabela 5: Resultado do tipo de escola

Tipo de Escola	Quantidade	Porcentagem (%)
Pública	05	45,45
Privada	01	09,09
Pública e privada	04	36,36
Não descrito	01	09,09
Total	11	100

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos achados referente a descrição dos educandos surdos e

recursos abordados pelas pesquisas, em 01 artigo (9,09%) foi realizada a análise sobre o desempenho cognitivo-linguístico de um educando usuário de Implante Coclear, 01 artigo (9,09%) verificou a utilização do Sistema FM por educandos com perda auditiva sem especificar outros dispositivos combinados, 01 artigo (9,09%) analisou a consistência de uso do Sistema FM por educandos usuários de AASI, 04 artigos (36,36%) tiveram como foco o Sistema FM, AASI e IC, 2 artigos (18,18%) defenderam a utilização da Língua de Sinais, 01 artigo (09,09%) retratou a formação continuada de professores a respeito do Bilinguismo e 01 pesquisa (09,09%) analisou o conhecimento de professores em relação as abordagens educacionais (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo), conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6: Resultado da descrição do educando surdo e recursos abordados pelas pesquisas

Descrição do educando surdo e ou recursos abordados	Quantidade	Porcentagem (%)
Implante Coclear	01	09,09
Sistema FM	01	09,09
Sistema FM e AASI	01	09,09
Sistema FM, AASI e IC	04	36,36
Língua de Sinais (Libras)	02	18,18
Bilinguismo	01	09,09
Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo	01	09,09
Total	11	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados que dizem respeito ao detalhamento do que foi denominado de descrição do fonoaudiólogo no desenvolvimento da pesquisa, foram inicialmente dispostos no Quadro 2 para posterior análise.

Quadro 2. Descrição das ações realizadas pelo fonoaudiólogo na pesquisa

Nº	Descrição das ações realizadas pelo fonoaudiólogo na pesquisa.
1	Investigação do conhecimento de professores de escolas regulares de uma região do Distrito Federal sobre o sistema de frequência modulada. 2020. Brasília – DF. Pesquisa em campo Elaboração e aplicação de questionário para avaliar o conhecimento dos professores sobre os dispositivos eletrônicos (AASI, IC, Sistema FM), orientações recebidas a respeito destas tecnologias e o interesse em participar em cursos de capacitação.

Nº	Descrição das ações realizadas pelo fonoaudiólogo na pesquisa.
2	Professor e o aluno surdo no ensino regular: revisão sistemática da literatura. 2020. Goiânia – GO. Revisão Bibliográfica Não houve descrição específica por se tratar de uma Revisão bibliográfica.
3	Uso do sistema de frequência modulada por escolares com perda auditiva. 2019. São Paulo – SP. Pesquisa em Campo Elaboração, adaptação e aplicação de questionário aos usuários do Sistema FM, para observar a eficácia quanto ao uso do dispositivo dentro do contexto escolar; aos responsáveis legais, para verificar se observam melhora relevante no comportamento e desempenho dos usuários do dispositivo; e, aos professores, sobre sua formação, experiência profissional e estratégias mais utilizadas dentro da perspectiva de inclusão.
4	O processo de escolarização do surdo usuário de libras e seus desafios: revisão de literatura. 2019. Goiânia – GO. Revisão bibliográfica Não houve descrição específica por se tratar de uma revisão bibliográfica.
5	Análise comparativa da avaliação cognitivo-linguística em escolares ouvintes e usuário de implante coclear. 2018. Recife – PE. Pesquisa em Campo Coleta dos dados individuais da criança implantada com os responsáveis. Aplicação do Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas, versão coletiva e individual, com as crianças ouvintes e a criança implantada de uma sala de aula.
6	Relação entre o conhecimento dos professores sobre grau de perda auditiva, dispositivos tecnológicos e estratégias de comunicação. 2018. Marília – SP. Pesquisa em Campo Aplicação do Questionário sobre Conhecimentos e Experiências desenvolvido por Delgado-Pinheiro e Omote, para análise das questões relativas ao conhecimento dos professores sobre perda auditiva, dispositivos tecnológicos e estratégias de comunicação.
7	Investigação sobre o conhecimento de professores do ensino fundamental frente ao processo de ensino/ aprendizagem do aluno surdo. 2017. Muriaé-MG. Pesquisa em Campo Adaptação e aplicação de questionário, quanto a formação do professor e sua expectativa quanto ao desempenho acadêmico do aluno surdo.
8	O uso de Sistema de Frequência Modulada por crianças com perda auditiva: benefício segundo a perspectiva do familiar. 2017 São Paulo – SP. Pesquisa em Campo Aplicação do questionário Avaliação do Sistema FM (Listening Evaluation for Children), para uma análise situacional do uso e benefício do AASI/IC e Sistema FM.
9	Formação continuada de professores para o atendimento educacional bilíngue de alunos surdos. 2016. São Paulo – SP. Pesquisa em Campo Formação continuada de professores, por meio de encontros de grupo focal abordando um modelo educacional inclusivo e bilíngue. Entrevista semiestruturada oral sobre a formação continuada realizada com os professores, no 7º encontro.
10	Uso de sistema de transmissão sem fio e desempenho de estudantes com deficiência auditiva na perspectiva de professores. 2016. São Paulo – SP. Pesquisa em campo Entrega do dispositivo Sistema FM; Análise dos prontuários; Entrevista, Orientação e entrega de manual sobre o equipamento para os pais; Aplicação de questionário socioeconômico; Verificação dos dispositivos tecnológicos; Entrega aos pais do questionário SIFTER Brasileiro – Instrumento de Identificação do Risco Educacional em Estudantes do Ensino Fundamental e Médio, do questionário de caracterização do professor e orientações a serem entregues aos professores; Retorno para o usuário e sua família, para monitoramento e orientações diversas.
11	Reabilitação auditiva: papel da família na adesão ao uso do sistema de transmissão sem fio na escola. 2016. São Paulo – SP. Pesquisa em campo Análise de prontuários; Entrega e adaptação do FM; Orientações iniciais aos pais sobre o dispositivo; Realização de dois retornos para avaliação de percepção de fala, por meio de questionário socioeconômico e entrevista com os pais para atualização de dados; registro do uso diário do FM; coleta de informações quanto ao uso e dificuldades encontradas.

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados encontrados apontaram que 01 artigo (9,09%) descreveu que o fonoaudiólogo elaborou e aplicou um questionário para avaliar o conhecimento dos professores sobre o Sistema FM (AASI e IC), para identificar se os mesmos

receberam orientações anteriores a respeito dos dispositivos e se possuem interesse em participar de cursos de capacitação sobre o tema; 02 artigos (18,18%) não fizeram descrição específica por se tratarem de uma revisão bibliográfica; 01 artigo (09,09%) elaborou, adaptou e aplicou três questionários, respectivamente, para os usuários do Sistema FM, sobre a eficácia do dispositivo em ambiente escolar; aos responsáveis legais, para verificar se eles observaram melhora no comportamento e desempenho dos escolares; e aos professores, sobre formação, experiência profissional e estratégias utilizadas para a inclusão desses escolares; 01 artigo (9,09%) coletou os dados individuais do educando implantado com os responsáveis e aplicou o Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas, versão coletiva e individual, com os educandos ouvintes e com um educando implantado de uma mesma sala de aula.

Os autores de 01 artigo (9,09%) aplicaram o Questionário sobre Conhecimentos e Experiências desenvolvido por Delgado-Pinheiro e Omote, para analisar as questões relativas ao conhecimento dos professores sobre perda auditiva, dispositivos tecnológicos e estratégias de comunicação; em 01 artigo (9,09%) os autores realizaram a adaptação e aplicação de um questionário, para analisar a formação do professor e também sua expectativa quanto ao desempenho acadêmico do aluno surdo; 01 artigo (9,09%) aplicou o questionário Avaliação do Sistema FM (Listening Evaluation for Children), para analisar o uso e benefício dos AASI/IC e Sistema FM; 01 artigo (9,09%) realizou formação continuada de professores, por meio de encontros de grupo focal abordando um modelo educacional inclusivo e bilíngue, com uma entrevista semiestruturada oral sobre a formação continuada realizada com os professores, no 7º encontro;

Em 01 artigo (9,09%) os autores realizaram a entrega do Sistema FM, analisaram os prontuários, entrevistaram os responsáveis pelos usuários, aplicaram um questionário socioeconômico, verificaram e registraram os dados referentes ao AASI, adaptaram e testaram o funcionamento do Sistema FM, orientaram os responsáveis quanto ao dispositivo, entregaram os questionários aos responsáveis a serem entregues aos professores e instruíram os responsáveis quanto as orientações a serem realizadas aos professores, organizaram dois retornos, para monitorar a adaptação do Sistema FM, além de orientar, registrar as horas de uso do dispositivo e receber os questionários preenchidos pelos professores. Em 01 artigo (9,09%) os autores analisaram prontuários, entregaram e adaptaram o Sistema FM,

orientaram os responsáveis quanto ao dispositivo e instruíram que orientassem os professores, organizaram um retorno para realizar a Avaliação de Percepção de Fala, entrevistaram os pais para obter informações que não constavam nos prontuários e aplicaram o questionário socioeconômico, organizaram um segundo retorno para registrar os dados referentes ao Sistema FM e entrevistaram os responsáveis sobre o uso e dificuldades enfrentadas quanto ao dispositivo.

DISCUSSÃO

A organização em quadros dos resultados propiciou um panorama geral do perfil dos artigos analisados e da atuação do fonoaudiólogo na temática. Sendo assim, a análise da atuação fonoaudiológica no processo de inclusão de educandos surdos do ensino fundamental na escola regular foi desenvolvida pelos seguintes achados: área de formação dos autores, ano de publicação, Unidade Federativa (UF), tipo de pesquisa, tipo de escola, descrição do educando surdo e tipo de recurso abordado pelas pesquisas, e descrição das ações realizadas pelo fonoaudiólogo na pesquisa.

Isto posto, foi observado que os profissionais envolvidos nas pesquisas são em sua maioria formados exclusivamente em Fonoaudiologia, com exceção de duas pesquisadoras, das pesquisas de Carvalho e Pedruzzi (2019) e Barreiros et al. (2016), que além da formação em Fonoaudiologia possuem uma autora com formação também em Psicologia e outra em Comunicação Social. Duas pesquisas demonstraram maior diversidade de autores, sendo elas a pesquisa de Oliveira et al. (2020), que conta com uma equipe de pesquisadores formados em Letras Libras, Pedagogia, Fonoaudiologia, Geografia e Letras Libras; e a pesquisa de Silva et al. (2016) que conta com a formação de autores em Letras Português-Inglês, Fonoaudiologia, Pegagogia e Comunicação Social.

Também foram pesquisados artigos publicados nos últimos 5 anos, os resultados da análise quantitativa, destes artigos, evidenciaram uma maior incidência de publicações, sobre o tema, em 2016, com as pesquisas de Silva et al. (2016), Esturaro et al. (2016) e Barreiros et al. (2016). Os anos de 2017 a 2020 tiveram a mesma quantidade de publicações.

Seguindo o critério de que todas as pesquisas deveriam ser nacionais, foi observado a Unidade Federativa de cada um, com o objetivo de mapear qual a

distribuição nacional de publicações sobre a temática. Os resultados evidenciaram que o maior número de publicações foram no estado de São Paulo, seguido de Goiás e, depois, com a mesma quantidade de publicações Minas Gerais, Distrito Federal e Pernambuco. Estes dados trazem uma reflexão importante, pois apesar da inclusão do educando surdo do ensino fundamental em escolas regulares ser um direito garantido por lei e o fonoaudiólogo ser um profissional com qualificação para atuar neste cenário (CFFA, 2021), considerando-se a extensão do país, foram poucas as publicações sobre o tema, não sendo encontradas publicações em todas as regiões geográficas do país.

Na análise quanto ao tipo de estudo dos artigos foi observada uma interessante quantidade de pesquisas em campo, ao todo foram nove estudos realizados com educandos surdos, responsáveis legais e/ou professores e duas revisões bibliográficas. E a análise dos dados relativos ao tipo de escola, evidenciou que houve pesquisas tanto em escolas públicas, quanto em escolas privadas, exceto por Rocha e Scharlach (2017) que não especificou a rede de ensino em seu estudo sobre a perspectiva dos familiares quanto ao benefício do Sistema FM adaptado a crianças com perda auditiva sensorineural.

Quanto aos dados sobre a descrição do educando surdo e os recursos abordados, os resultados corroboram com o propósito da presente pesquisa de não determinar qual ponto de vista ou dispositivos tecnológicos devem ser utilizados ou não, os artigos selecionados abrangeram todas as categorias, sendo os dispositivos tecnológicos (AASI, IC e Sistema FM), as abordagens educacionais (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo) e a Língua de Sinais. Esta diversidade de métodos e recursos enriqueceu de forma substancial a qualidade da pesquisa, uma vez que ao analisar os diversos artigos pôde-se comprovar com muito mais clareza a atuação do fonoaudiólogo, frente a heterogeneidade dos educandos surdos.

Em relação aos dados que descrevem as ações realizadas pelos fonoaudiólogos nas pesquisas, foram utilizados pelos autores meios como questionários, revisões bibliográficas, protocolo, entrevistas, encontros de grupo focal, análises de prontuários, orientações, entrega, adaptação e registro de dados de dispositivos (Sistema FM e AASI). Como resultado destas ações, a maioria das pesquisas entrou em consenso ao evidenciar que os professores e as instituições de ensino não possuem conhecimento suficiente a respeito da deficiência auditiva, das necessidades do educando surdo, dos dispositivos e estratégias que podem

contribuir para uma inclusão eficaz (FIDÊNCIO et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2020; CARVALHO; PEDRUZZI, 2019; FREITAS; AMARAL; CHAVEIRO, 2019; SANTOS; DELGADO-PINHEIRO, 2018; GARCIA; CARMO, 2017; ROCHA; SCHARLACH, 2017; ESTURARO et al., 2016; BARREIROS et al., 2016).

Fidêncio et al. (2020) aplicando um questionário aos professores sobre o Sistema FM (AASI e IC) elaborado pelas mesmas, com o objetivo de analisar seus conhecimentos a respeito do dispositivo, chegaram a conclusão que esses professores “podem não estar preparados para o uso desse dispositivo em sala de aula” (FIDÊNCIO et al., 2020, p. 1). O mesmo foi observado por Carvalho e Pedruzzi (2019) ao analisar o uso do Sistema FM por educandos com perda auditiva, aplicando três questionários elaborados e adaptados por elas aos usuários do dispositivo, responsáveis e professores, ainda complementam que “as instituições de ensino necessitam realizar ações direcionadas às práticas inclusivas na área da acessibilidade auditiva” (CARVALHO; PEDRUZZI, 2019, p. 20), além de desenvolver ações para capacitar os professores quanto as necessidades dos educandos surdos.

Santos e Delgado-Pinheiro (2018) aplicando o Questionário sobre Conhecimentos e Experiências, de Delgado-Pinheiro e Omote, com o objetivo de analisar o conhecimento dos professores a respeito das perdas auditivas, dispositivos tecnológicos e estratégias de comunicação para a inclusão de educandos surdos, concluíram que “os professores não apresentam conhecimentos sobre o grau da perda auditiva de seu aluno, sobre os dispositivos tecnológicos (AASI, IC, Sistema FM) e sobre as estratégias de comunicação” (SANTOS; DELGADO-PINHEIRO, 2018, p. 5), mas tentam utilizar diferentes estratégias para se comunicar com o educando surdo, mesmo sem o conhecimento necessário para escolher as estratégias que se encaixam melhor as necessidades do educando.

Enquanto Garcia e Carmo (2017) investigando o conhecimento de professores do ensino fundamental quanto ao processo de ensino e aprendizagem do educando surdo, por meio de um questionário adaptado, com questões que investigaram a formação do professor e suas expectativas quanto ao desempenho acadêmico do educando surdo, também identificaram que os professores possuem um baixo conhecimento a respeito da surdez e que precisam de suporte para que o educando surdo tenha um aprendizado significativo e de qualidade.

No estudo de Rocha e Scharlach (2017) foi avaliado o benefício do Sistema FM em crianças com perda auditiva, aplicando o questionário Avaliação do Sistema

FM, que questiona a respeito dos benefícios do Sistema FM, características do AASI, do IC e do Sistema FM, foi observado que pela perspectiva dos pais, o Sistema FM beneficia o desempenho do usuário, principalmente no ambiente escolar. Entretanto, algumas das crianças foram impedidas de utilizar o dispositivo na escola, por não ser permitido pela instituição, demonstrando a necessidade de orientar e capacitar os pais e a comunidade escolar a respeito das necessidades do educando e benefícios do dispositivo. Na pesquisa de Barreiros et al. (2016), sobre o papel da família na adesão ao uso do Sistema FM pelos educandos em ambiente escolar, alguns pais também tiveram dificuldades para que a escola aceitasse a utilização do Sistema FM, essa pesquisa evidenciou que existe “a necessidade de assistência aos pais na relação com os professores e na consistência de uso do sistema FM” (BARREIROS et al., 2016, p. 719).

A pesquisa de Esturaro et al. (2016) buscou analisar a consistência de uso do Sistema FM por educandos surdos pela perspectiva dos professores quanto ao desempenho destes educandos em sala de aula, para isso foram realizadas diversas ações como entrega, adaptação e registro de dados dos aparelhos, aplicação de questionários aos responsáveis e professores dos educandos, orientações. A partir destas ações foi possível concluir que a consistência de uso do aparelho foi abaixo do esperado, os professores ainda possuem poucas informações quanto a utilização do equipamento e quanto a deficiência auditiva e que “são necessárias ações na área da saúde e educação para que se tenha sucesso no uso do Sistema FM na escola” (ESTURARO et al., 2016, p. 731).

Portanto, os resultados das pesquisas de Fidêncio et al. (2020); Oliveira et al. (2020); Carvalho e Pedruzzi (2019); Freitas, Amaral e Chaveiro (2019); Santos e Delgado-Pinheiro (2018); Garcia e Carmo (2017); Rocha e Scharlach (2017); Esturaro et al. (2016); Barreiros et al. (2016), corroboram com o estudo de Rios e Novaes (2009) em que afirmam ser preciso desenvolver uma educação que contribua com as necessidades dos educandos surdos.

Com relação as revisões bibliográficas, os estudos de Oliveira et al. (2020) e Freitas, Amaral e Chaveiro (2019) defendem a utilização da língua de sinais no ensino de surdos. Essas pesquisas estão de acordo com Dizeu e Caporali (2005) que defendem que a pessoa surda esteja envolvida com a língua de sinais e com a cultura da comunidade surda e que estas sejam respeitadas. Oliveira et al. (2020) analisaram a respeito da relação entre o professor e o educando surdo inserido no

ensino regular e concluíram que ainda existem falhas na educação destes educandos devido a “falta de formação de professores e condições escolares inadequadas aos alunos surdos, sua cultura e língua” (OLIVEIRA et al., 2020, p. 32). Freitas, Amaral e Chaveiro (2019) concluem que a educação desconsidera o direito do educando surdo de ter a Libras reconhecida como sua língua oficial e as necessidades destes educandos. Os autores ainda defendem que a atuação fonoaudiológica neste cenário deve incluir orientações sobre as perdas auditivas e o impacto que causam na aquisição da linguagem do surdo para as famílias e professores destes educandos.

Os resultados da pesquisa de Martins et. al (2018) estão de acordo com Oliveira, Penna e Lemos (2015) ao admitir a importância do diagnóstico e intervenção fonoaudiológica precoce, para o desenvolvimento auditivo. Para Martins et al. (2018) ao analisar, por meio de um protocolo, as habilidades cognitivo-linguísticas de um educando implantado comparado aos demais educandos ouvintes de sua sala de aula, observou-se que o educando implantado obteve um desempenho próximo aos de seus colegas, resultado que foi relacionado a estimulação fonoaudiológica que o educando recebeu desde muito cedo.

Quanto a pesquisa de Silva et al. (2016), foi realizado um programa de formação continuada com professores de uma escola municipal sobre a educação bilingue, por meio de encontros de grupo focal e entrevista. Os resultados dessa pesquisa validam o que foi proposto por Vieira e Molina (2018) a respeito do Bilinguismo, sobre o reconhecimento e importância da Libras e da Língua Portuguesa na educação de surdos.

Nas pesquisas que coletaram dados por meio da aplicação de questionários como as de Fidêncio et al. (2020); Carvalho e Pedruzzi (2019); Santos e Delgado-Pinheiro (2018); Garcia e Carmo (2017); Rocha e Scharlach (2017); Esturaro et al. (2016); Barreiros et al. (2016), foi notado a ausência de ações realizadas após a coleta de dados, como orientações ou devolutivas aos envolvidos quanto aos temas propostos, exceto pelos estudos de Esturaro et al. (2016) e Barreiros et al. (2016) que organizaram retornos com os participantes com o objetivo de sanar dúvidas e coletar outros dados para a pesquisa. Essa questão também foi observada no artigo desenvolvido por Martins et al. (2018) em que, os pesquisadores, aplicaram o Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-linguísticas em uma sala de aula, mas não foram relatadas ações realizadas após a coleta dos dados com os

envolvidos na pesquisa.

Dessa forma, a análise dos dados expostos demonstra que a Fonoaudiologia tem um campo muito amplo no que se refere a inclusão de educandos surdos do ensino fundamental na escola regular. Foi observado uma grande necessidade de serem realizadas orientações a comunidade escolar, pais e educandos a respeito da surdez, dos recursos e estratégias que podem ser utilizadas para a inclusão do educando surdo, além de formação continuada e capacitação de professores para melhor atendê-los.

Também foi observada a necessidade de serem realizadas pesquisas na área da inclusão de educandos surdos, demonstrando as potencialidades das mais diversas áreas do trabalho fonoaudiológico em relação a inclusão destes educandos em escolas regulares, principalmente nas regiões geográficas que ainda não se voltaram a este tema.

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa pôde-se perceber que o fonoaudiólogo é o profissional habilitado e com conhecimentos específicos que pode auxiliar na inclusão dos educandos surdos do ensino fundamental na escola regular, seja por meio do atendimento direto ao educando, seja por meio de orientações aos pais e formação continuada à comunidade escolar e ao corpo docente, lhes dando o suporte necessário ao desempenho de sua função e lhes proporcionando os conhecimentos necessários para a compreensão das especificidades dos educandos surdos para assim conseguirem cumprir o que determina a legislação brasileira.

Por ter sido verificado que existe um pequeno número de publicações sobre a atuação do fonoaudiólogo na inclusão do educando surdo do ensino fundamental na escola regular, e as publicações existentes não abrangem todo o território nacional, é de suma importância que os fonoaudiólogos e os cursos de fonoaudiologia incentivem a pesquisa e a divulgação dos resultados a fim de que a importância da atividade fonoaudiológica seja compreendida pela comunidade escolar e até mesmo pelos fonoaudiólogos.

Ao considerar que o objetivo proposto, para esta pesquisa, é a análise da importância do fonoaudiólogo na inclusão do educando surdo do ensino fundamental

na escola regular e visto que os resultados legitimaram esta importância que além de socialmente correta é prevista na legislação brasileira, os objetivos foram plenamente alcançados e com isso fica comprovada a potencialidade e necessidade da fonoaudiologia na inclusão do educando surdo do ensino fundamental na escola regular.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Amanda Giglio Eugenio *et al.* Reabilitação auditiva: papel da família na adesão ao uso do sistema de transmissão sem fio na escola. **Distúrb Comun**, São Paulo, 1 dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/30817/21996>>. Acesso em: 28 out. 2021.

BOECHAT, Edilene Marchini *et al.* (Org.). **Tratado de Audiologia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: **Diário Oficial da União**, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 24 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 5 abr. 2013.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: **Diário Oficial da União**, 6 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 3 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 10 dez. 1981.

CARVALHO, Dayane Silva de; PEDRUZZI, Cristiane Monteiro. Uso do sistema de frequência modulada por escolares com perda auditiva. **Distúrb Comun**, Maceió, v. 31, p. 12-21, 1 mar. 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/>

35344/28045>. Acesso em: 15 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFA nº 605, de 17 de março de 2021. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar. Brasília: **Diário Oficial da União**, 18 mar. 2021.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc**, Campinas, v. 26, ed. 91, p. 583-597, 1 maio 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 out. 2021.

ESTURARO, Giovana Targino *et al.* Uso de sistema de transmissão sem fio e desempenho de estudantes com deficiência auditiva na perspectiva de professores. **Distúrb Comun**, São Paulo, 1 dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/30818/21997>>. Acesso em: 12 out. 2021.

FIDÊNCIO, Vanessa Luisa Destro; COSTA, Camila Almeida; SOUSA, Ingrid Sales de. Investigação do conhecimento de professores de escolas regulares de uma região do Distrito Federal sobre o sistema de frequência modulada. **Audiol Commun Res. 2020**, [s. l.], 17 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acr/a/v4T4GRNQyPckyKmbSQ44RZq/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021.

FREITAS, Adriana Ribeiro de; AMARAL, Cláudia Maria Silva Ribeiro; CHAVEIRO, Neuma. O processo de escolarização do surdo usuário de libras e seus desafios: revisão de literatura. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 4, ed. 10.5216/rs.v4.59340, 26 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/59340/33946>>. Acesso em: 22 set. 2021.

GARCIA, Cassiano de Oliveira; CARMO, Carolina de Freitas do. Investigação sobre o conhecimento de professores do ensino fundamental frente ao processo de ensino/aprendizagem do aluno surdo. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, [s. l.], v. 5, ed. 1, 28 jun. 2019. Disponível em: <<http://143.244.166.130/index.php/reinpec/article/view/258>>. Acesso em: 14 out. 2021.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. [S. l.]: Plexus, 2002. 63 p.

MACEDO, Yuri Miguel; SANTANA, Elismar de. Políticas de inclusão do estudante surdo no contexto escolar. **Ensino em Foco**, Salvador, v. 3, n. 6, p. 60-79, 1 set. 2020. Disponível em: <<https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/665/444>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MARTINS, Camila Isabelle Silva *et al.* Análise comparativa da avaliação cognitivo-linguística em escolares ouvintes e usuário de implante coclear. **CoDAS**, Recife, p. 1-7, 18 dez. 2017. DOI 10.1590/2317-1782/20182017133. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/fhTDwLhpCMVpkRsMFNWFkvg/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Desses%20subtestes%2C%20a%20crian%C3%A7a%20usu%C3%A1ria,em%20que%20obteve%20desempenho%20m%C3%A9dio.&text=Conclus%C3%A3>>

o%3AA%20crian%C3%A7a%20usu%C3%A1ria%20de,ao%20dos%20seus%20pare s%20ouvintes>. Acesso em: 21 out. 2021.

OLIVEIRA, Patrícia Santos; PENNA, Leticia Macedo; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento da linguagem e deficiência auditiva: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, [s. l.], p. 2044-2055, 1 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rbPWpdtQYGWrsmcVHkY8MQg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OLIVEIRA, Waldenir Lopes de *et al.* Professor e o aluno surdo no ensino regular: revisão sistemática da literatura. **Revista Ícone**, [s. l.], ano n.1 – ago. 2020, v. 20, ed. 1, p. 32-46, 3 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/9653>>. Acesso em: 15 set. 2021.

RIOS, Noemi Vieira de Freitas; NOVAES, Beatriz Cavalcanti de A. Caiuby. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na educação regular: vivências de professores. **Rev. Bras.**, Marília, v. 15, n. 1, p. 81-98, 1 abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/RVWczHsWtTFphRKN6YDqHQr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ROCHA, Bruna da Silva; SCHARLACH, Renata Coelho. O uso de Sistema de Frequência Modulada por crianças com perda auditiva: benefício segundo a perspectiva do familiar. **CoDAS**, Cascavel, ed. e20160236, 6 maio 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/Rfvy3RNb3nZjRwPyWpcfhdG/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007, p.32.

SANTOS, Flávia Rodrigues dos; CARRIT, Eliane Maria; PINHEIRO, Delgado. Relação entre o conhecimento dos professores sobre grau de perda auditiva, dispositivos tecnológicos e estratégias de comunicação. **CoDAS**, Marília, 29 maio 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/35dCmFSHrXMKDNFKms5SnsG/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVA, Flávia Regina Valente da *et al.* Formação continuada de professores para o atendimento educacional bilíngue de alunos surdos. **Distúrb Comun**, Curitiba, 1 jun. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/25642/20137>>. Acesso em: 5 out. 2021.

SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA. Guia de orientação na avaliação audiológica: audiometria tonal limiar logaudiometria e medidas de imitação acústica. [S. l.]: **Sistema de Conselho de Fonoaudiologia**, 2020. 34 p. v. I.

VIEIRA, Claudia Regina; MOLINA, Karina Soledad Maldonado. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 44, ed. e179339, 1 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/jm5q3PJ3ttkjZrfwJJyzh7n/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2021.